

Rio, 5 de Abril de 1932.

Illmo. Sr. Director dos concertos "Victor", na PRAA.

Queira V.S. receber os meus modestos aplausos pelo concerto "Victor" de hontem, no qual em boa hora incluiu o bellissimo septetto em mi bemol, do immortal Beethoven. Esse septetto valeu por todo o concerto e o mais desapareceu junto delle. Continua, assim, a PRAA a proporcionar aos amantes da boa musica momentos agradabilissimos, no meio da sambologia que reina nos tempos de hoje.

Quanto ás duas sonatas que se seguiram ao septetto, desapareceram, como disse acima, junto deste. Confesso que tenho a maxima ogerisa ao piano, instrumento de notas feitas, batidas a muque, que, reunido ao violino, transforma este n'um instrumento esfregatorio que verruma os ouvidos do paciente. Nada mais soporifero, a meu ver, do que os taes solos de violino com acompanhamento do terrivel instrumento de notas feitas, que tanto martellam os ouvidos...

A sonata de Fauré é uma das taes composições cacophonicas que os cubistas musicaes acham (ou fingem achar) cousa superfina, mas que os jécos como eu acham intragaveis.

E é o que tenho a dizer sobre o concerto de hontem.

Como sempre, subscrevo-me com estima

am: attº e obrº

Serapião Xumbrégas.